



INVEST GLOBAL US

Powered by

Monitor
do Mercado

GUIA INVESTGLOBAL DE

DIVERSIFICAÇÃO INTERNACIONAL

Estratégias seguras para
formação e proteção do seu
patrimônio fora do Brasil.

Este guia não representa recomendação de compra, venda ou manutenção de ativos. Respeite os limites de alocação recomendados a seu perfil de investidor e esteja ciente dos riscos e características dos ativos. Sempre que possível, procure a orientação de profissionais qualificados

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
OS ESTADOS UNIDOS NO FOCO	5
VANTAGENS DA DIVERSIFICAÇÃO	6
BRASIL X ESTADOS UNIDOS	8
ALOCAÇÃO DE ATIVOS	10
CLASSES DE ATIVOS	11
ALOCAÇÃO X PERFIL DE INVESTIDOR	13
SUGESTÕES DE ALOCAÇÃO POR PERFIL	14
FATORES RELEVANTES	15
ANEXOS	18
CORRELAÇÃO ENTRE ATIVOS	18
SEGMENTAÇÃO DAS BOLSAS AMERICANAS	18
ETFs: PRINCIPAIS CLASSES	20
REITs: PRINCIPAIS CLASSES	21
CRIPTOATIVOS: PRINCIPAIS CLASSES	23
CONCLUSÃO	24

Seus investimentos são como um filme, em constante movimento e evolução. Devem ser tratados com elaboração, estratégia e paciência.

Nossa missão é sermos a bússola que vai guiar a sua jornada nos investimentos internacionais a um destino seguro.

APRESENTAÇÃO

Não há profissional de mercado que não defenda a diversificação, independente do perfil de investidor. Afinal, trata-se de um dos mais importantes fundamentos de investimentos.

Diversificar significa distribuir o patrimônio entre diferentes classes de ativos como ações, renda fixa, imóveis e commodities. É o famoso ‘não colocar todos os ovos em uma só cesta’.

A diversificação não se restringe apenas a classes de ativos, mas também aos próprios ativos, instituições e até jurisdições. Cada uma dessas ‘categorias’ oferece uma determinada proteção.

Diversificação institucional em títulos de renda fixa no Brasil, por exemplo, garante a proteção do FGC, o Fundo Garantidor de Crédito, de até R\$ 250 mil por CPF investidos por instituição e até R\$ 1 milhão / CPF acumulados em diferentes instituições.

Já uma diversificação internacional protege dos fatores que compõem o risco-país, como insegurança jurídica, política fiscal e monetária, catástrofes naturais ou infraestrutura deficiente.

Para os brasileiros, alocar parte do patrimônio no exterior é uma estratégia poderosa para proteger contra a desvalorização do Real e a instabilidade econômica.

Ela também permite aproveitar oportunidades não encontradas por aqui: nosso mercado representa apenas cerca de 1,8% do mercado mundial, enquanto os Estados Unidos concentram cerca de 24% e são como um 'hub' de investidores de todo o mundo.

A partir de agora iremos detalhar a diversificação internacional para que ela seja uma ferramenta efetiva e eficaz na proteção de sua carteira de investimentos.

OS ESTADOS UNIDOS NO FOCO



Maior e mais desenvolvido mercado de investimentos do mundo;



Ampla oferta de ativos e **alta diversificação** de produtos financeiros;



Acesso facilitado a ativos como estruturas especiais, commodities, moedas e criptoativos;



Multinacionais de outros países têm suas ações negociadas nas bolsas **NYSE e NASDAQ**;



Empresas americanas listadas em bolsa têm atuação global e muitas delas são **líderes mundiais**;



Mercado dinâmico, de alta liquidez e com excelentes oportunidades de valorização;



Ambiente de negócios que combina **regulação e liberdade** em níveis ótimos para negócios;



Sistema legal e político que oferece estabilidade e **segurança jurídica**;



Sistema formado por **Instituições centenárias** e de alta confiabilidade.

VANTAGENS DA DIVERSIFICAÇÃO

Redução de Risco Sistêmico

A diversificação internacional evita perdas significativas ao não concentrar o capital em um único mercado ou ativo. Ex.: crise no Brasil não impacta diretamente ativos nos EUA.

Proteção contra Desvalorização do Real

O Real é uma moeda considerada fraca, que não mantém seu valor e poder de compra em função de políticas monetárias e fiscais adotadas pelo governo brasileiro ao longo da história. Também contribuem para isso outros fatores como nossa base de comércio exterior, exportando commodities e importando bens de alto valor agregado.

Acesso a Mercados Globais

O exterior oferece ativos e setores indisponíveis, pouco desenvolvidos ou sem inovação no Brasil. Exemplos disso são as áreas de tecnologia, farmacêutica, defesa, aeroespacial e transportes, nas quais não há inovação ou representatividade significativa em nosso mercado.

Economias Estáveis e em Crescimento

Os países desenvolvidos têm menor volatilidade macroeconômica, com mercados maduros que oferecem segurança e previsibilidade.

Os Estados Unidos mantêm-se em crescimento constante e ocupam, há décadas, a posição de maior economia do mundo, combinando valorização e previsibilidade. Outros países em crescimento, como a Índia ou Malásia podem oferecer boas oportunidades de valorização em determinados setores, mas carregam maiores riscos e volatilidade.

Retornos Ajustados

A diversificação, desde que equilibrada, permite combinar ativos de renda, crescimento e proteção para equilibrar risco e retorno ao longo do tempo. É essencial, no entanto, observar fatores como a correlação entre ativos e até mesmo setores para que os resultados ocorram dentro do esperado.

Alta Liquidez e Eficiência de Mercado

Bolsas como a NYSE e a NASDAQ oferecem altíssima liquidez, spreads baixos e maior facilidade de execução, o que torna o mercado mais eficiente e atrativo para o investidor. O acesso que essas instituições proporcionam a empresas de atuação global, incluindo as que não são americanas, colabora nessa eficiência de mercado.

Diversificação Cambial Natural

Investir em ativos precificados em Dólar ou Euro protege o patrimônio contra movimentos bruscos da moeda local e amplia a resiliência da carteira. Manter todo o capital no Brasil significa estar sujeito a toda a volatilidade da nossa moeda e à perda do

poder de compra em qualquer ocorrência internacional que impacte alguma classe de produtos globalizados. O maior exemplo disso é o petróleo: além dele ser um ativo global, temos que importar gasolina e diesel.

Planejamento Patrimonial Internacional

Investimentos fora do país podem e devem fazer parte de uma estratégia de sucessão e proteção patrimonial mais robusta, especialmente em estruturas como trusts ou contas globais. As vantagens de usarmos estratégias voltadas à sucessão patrimonial resumem-se a uma maior segurança na transferência de bens quando do momento da sucessão, agilidade no processo e redução de custos. A família tem sua segurança aumentada, a dor da perda reduzida e eventuais desavenças pelo espólio minimizadas.

BRASIL X ESTADOS UNIDOS

Histórico Cambial

Desde sua criação, o Real caiu de R\$ 1,00 (1994) para entre R\$ 5,30 e R\$ 6,10 (2025). Em poder de compra a perda foi ainda maior, aproximando-se de 90%. Ao mesmo tempo em que nosso dinheiro vale menos, aumentamos nossa dependência por produtos importados. Somos, portanto, mais suscetíveis ao Dólar.

Inflação

No mesmo período a inflação média é de 6% ao ano no Brasil vs. 2% nos EUA. As metas de inflação são muito mais rígidas e buscadas de forma a equilibrar os dois mandatos do FED: controle monetário / inflacionário e manutenção dos níveis de emprego.

Oportunidades

Mercados como o americano têm maior liquidez, transparência e variedade de ativos. A variedade de empresas, o dinamismo do mercado e a velocidade de geração de negócios são, muitas vezes, multiplicados às dezenas em relação ao Brasil.

Setores

Em renda variável encontramos diversos setores que no Brasil são inexpressivos internacionalmente ou mesmo inexistentes. Os de maior representatividade são os ligados a commodities, como petróleo e minérios, financeiro e de infraestrutura. Setores como de tecnologia contam com empresas locais apenas, de baixo potencial de valorização.

Ciclos de crescimento

Os ciclos de alta nos Estados Unidos são mais consistentes e duradouros do que no Brasil, assim como as quedas são mais suaves. Em resumo, os riscos de perdas e a intensidade de perdas são mais baixas fora do Brasil.

Risco-Brasil

Polarização política, violência, insegurança jurídica, descontrole fiscal, alta volatilidade cambial, corrupção, regulação em excesso, centralização estatal, complexidade tributária e impostos entre os mais altos do mundo, criam um ambiente hostil a investimentos e negócios, gerando uma eterna trava ao crescimento.

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

Desde que as necessidades básicas estejam garantidas com uma reserva de emergência, além de outros fatores que variam para cada indivíduo ou família, o ideal é que seja feita uma alocação programada de 20% a 50% do patrimônio em outra jurisdição. Em função das características apresentadas anteriormente, os Estados Unidos são o principal destino de investimentos internacionais também para brasileiros.

Mas outros mercados podem ser considerados a depender dos objetivos e planos de cada um, como uma futura residência no continente europeu ou fortes laços familiares em países específicos. O importante é ter uma alocação em moedas fortes, como o Dólar, Euro, Franco Suíço ou Libra Esterlina.

Apesar de cada mercado contar com suas próprias características e dinâmica, as classes de ativos serão praticamente as mesmas e sempre haverá opções adequadas a cada perfil de investidor.

Ao iniciar investimentos em um novo mercado, além de uma boa análise das condições do mesmo, deve-se adotar uma

estratégia mais conservadora, buscando ativos seguros, de baixa volatilidade e risco. Aos poucos, com um maior conhecimento dos ativos e das condições de mercado e respeitando seu perfil de investidor, poderá ser feita uma alocação em percentual limitado em outras classes de ativos que ofereçam um maior potencial de rentabilidade.

CLASSES DE ATIVOS

Stocks

Abrangência: ~5.600 empresas na NYSE/Nasdaq (tech, saúde, consumo, energia).

Setores: as empresas estão divididas em 11 setores ao todo, detalhados à frente.

Vantagens: crescimento de capital e dividendos; setores inovadores.

Fixed Income

Abrangência: ~20 tipos de Treasuries (títulos do governo americano), com vencimentos de algumas semanas a mais de 30 anos; milhares de Bonds corporativos.

Principais tipos: Treasuries de curto, médio e longo prazos; Municipal Bonds (emitidos por municípios para financiar seus projetos e obras); Inflation-protected (atrelados aos índices de inflação); Mortgage Bonds (atrelados a hipotecas/imóveis) e Corporate Bonds, emitidos por empresas privadas.

Vantagens: rentabilidade em Dólar, alta liquidez, confiabilidade e previsibilidade.

REITs

Abrangência: ~200 REITs listados (imóveis comerciais, residenciais, infraestrutura).

Principais tipos: setores industrial, de escritórios e hotéis (lista completa detalhada à frente).

Vantagens: renda recorrente, diversificação, histórico de baixíssimo risco.

ETFs

Abrangência: ~2.000 ETFs cobrindo ações globais, bonds e commodities.

Setores: os ETFs acompanham os mesmos setores do mercado de ações dos Estados Unidos. A eles podemos adicionar os ETFs temáticos, entre os quais se destacam IA, Infraestrutura, Defesa e Segurança, Energias Renováveis e Criptomoedas.

Vantagens: diversificação instantânea, baixo custo, sem valor mínimo de investimento, alta liquidez.

Mutual Funds

Abrangência: assim como no Brasil, existem milhares de fundos de investimentos no mercado americano (cerca de 7300). No entanto, historicamente apenas cerca de 10% deles superam o índice S&P500.

Principais tipos: renda fixa, multimercados, ações e setoriais.

Vantagens: acesso a estratégias mais elaboradas e gestão profissional, porém com riscos de queda na rentabilidade e custos mais altos comparados aos fundos de índice.

Commodities

Abrangência: ~30 ETFs (ouro, prata, petróleo). **Principais commodities:** ouro, petróleo, cobre, café, soja.

Vantagens: hedge contra inflação e crises.

Alternativos (Cripto e Startups)

Abrangência: ETFs como BITO (Bitcoin).

Vantagens: o Bitcoin, assim como ativos atrelados a ele, tem alta liquidez; a moeda vem ganhando espaço cada vez maior entre os investidores e é vista como 'ativo de segurança' ou 'ouro digital'. No entanto ainda existe muito risco e ele carrega uma alta volatilidade.

ALOCAÇÃO X PERFIL DE INVESTIDOR

A diversificação deverá sempre obedecer aos limites adequados a cada perfil de investidor: conservador, moderado ou arrojado, de acordo com sua tolerância a risco.

Fatores como prazo para investimento ou horizonte de tempo em que o dinheiro deverá estar disponível para outros usos, objetivos e preferências pessoais também devem ser considerados.

O volume de recursos aportados no exterior varia de acordo com o investidor. Planos futuros, situação familiar e patrimonial e necessidade de liquidez impactam diretamente a alocação de investimentos. Para alguns, 10% do patrimônio poderá, em

determinado momento, ser excessivo, enquanto outros podem ter algo como 90% do patrimônio total alocado no exterior.

Os percentuais apresentados a seguir não consideram a reserva de emergência, e são sugestões, não devendo ser adotadas como proposta para seu perfil. As decisões de alocação devem ser tomadas de forma cuidadosa e estratégica, considerando diversos fatores que vão muito além do perfil de investidor.

Apesar de REITs e Stocks terem a mesma sugestão de alocação (de 10% a 15%), uma alocação de 15% em REITs, por exemplo, pode exigir uma menor em Stocks, para manter a exposição a renda variável em limites adequados.

Procure, sempre que possível, contar com orientação de profissionais qualificados na montagem de sua carteira e busque informações de qualidade de diferentes fontes.

SUGESTÕES DE ALOCAÇÃO POR PERFIL

Perfil Conservador



Objetivo: proteção patrimonial / sucessão patrimonial

Exemplo de alocação:

- Renda fixa (40 a 60%): Treasuries e Bonds Corporativos AAA.
- Mutual Funds (10 a 15%): renda fixa, Bonds e Treasuries
- REITs (10 a 15%): fundos imobiliários de baixa volatilidade.
- Ações/ETFs (10 a 15%): empresas altamente consolidadas de mercados seguros; ETFs de renda fixa e dividendos.
- Commodities (5 a 10%): Ouro.

Perfil Moderado

Objetivo: evolução patrimonial com segurança.

Exemplo de alocação:

- Renda Fixa (30 a 40%): mix de Treasuries e Bonds Corporativos.
- Mutual Funds (10 a 15%): renda fixa, Bonds e Treasuries.
- REITs (10 a 15%): imóveis diversificados.
- Ações/ETFs (15 a 25%): ETFs diversos
- Commodities (5 a 10%): Ouro ou petróleo.
- Criptomoedas (2% a 5%): Bitcoin ou ETF de BTC.

Perfil Arrojado

Objetivo: crescimento máximo.

Exemplo de alocação:

- Renda Fixa (5 a 15%): Treasuries e Bonds.
- Mutual Funds (5 a 10%): renda fixa ou multimercado.
- Ações/ETFs (50 a 60%): ações e ETFs diversificados.
- Alternativos (10 a 15%): Cripto, small caps, startups.
- Commodities (5 a 10%): Ouro, prata.
- Criptomoedas (2% a 5%): Bitcoin ou ETF de BTC.

FATORES RELEVANTES

As decisões de investimentos devem sempre considerar a composição de diversos fatores individuais, situacionais, de mercado, setoriais e geopolíticos e econômicos que se correlacionam de forma complexa, na maioria das vezes não percebida pelo investidor médio.

A seguir um resumo desses fatores.

Riscos

Mercado: ações e REITs têm volatilidade; crises globais afetam todos os ativos, em geral com menor intensidade no exterior.

Câmbio: desvalorização do real aumenta retornos em reais, mas a conversão inicial pode ser cara (ex.: spread de câmbio ~2-3%).

Juros: alta nos juros americanos reduz valor de bonds longos.

Geopolítico: conflitos ou sanções afetam mercados específicos (ex.: emergentes).

Mitigação: diversificar entre classes e geografias reduz exposição a riscos isolados.

Liquidez

Alta Liquidez: ações, ETFs, Treasuries e REITs listados podem ser vendidos rapidamente.

Baixa Liquidez: startups, bonds ilíquidos ou commodities físicas (ex.: ouro físico) demandam mais tempo.

Impacto: conservadores devem priorizar alta liquidez; agressivos podem tolerar iliquidez por retornos maiores.

Rentabilidade geral

Sem Câmbio: retornos nominais em Dólar (ex.: S&P500 ~8 a 10% ao ano, Treasuries ~2 a 4%).

Com Câmbio: desvalorização do Real (aprox. 5% ao ano) adiciona ganhos em Reais. Ex: 8% em Dólar + 5% câmbio = ~13% em Reais.

Risco: apesar de raramente ocorrer, uma eventual apreciação do Real pode reduzir os ganhos em determinados períodos.

Rentabilidade potencial média por perfil

Conservador: 3 a 6% ao ano (bonds, REITs, dividendos)

Moderado: 6 a 10% ao ano (ações/ETFs + bonds)

Agressivo: 10 a 15%+ ao ano (ações, cripto)

Obs.: aos percentuais indicados acima deve ser adicionado o fator cambial - em média 5% ao ano desde a criação do Real.

Histórico: S&P 500 (1957-2023) rendeu ~10% ao ano em dólar; com câmbio, brasileiros teriam ~15% em reais.

Reserva de Emergência

Tamanho: 6-12 meses de despesas. Ex.: R\$ 5 mil/mês = R\$ 30-60 mil.

Onde Alocar: Tesouro Selic (Brasil, alta liquidez) ou T-Bills (EUA).

Parte da reserva de emergência poderá ser dolarizada em ativos seguros e com liquidez, para proteção cambial.

Outros Fatores

Custos: corretagem de US\$ 1 a US\$ 5 por operação; taxas de ETFs de 0,1% a 0,5% ao ano; spread cambial de 2% a 3%.

Tributação: em resumo, ganhos no exterior são tributados no Brasil em 15%(IR). Dividendos nos EUA têm retenção na fonte. Busque mais detalhes com profissionais qualificados ou veja nosso ebook de investimentos internacionais.

Rebalanceamento: revise seu balanceamento anualmente ou quando houver grandes oscilações em classes de ativos que constem de sua carteira.

ANEXOS

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVOS

Merece especial atenção a correlação entre as classes de ativos e ativos propriamente ditos. Uma alocação bem equilibrada deve ser feita entre classes e ativos de baixa correlação que, portanto, não sejam impactados da mesma forma por determinada ocorrência. A queda em um ativo pode ser compensada por alta em outro.

Classe de Ativo	S&P 500	Small Caps	REITs	Títulos do Tesouro	High Yield Bonds	Ouro	Dólar	Emergentes	Nasdaq-100	Infraestrutura
S&P 500	1.00	0.94	0.75	-0.15	0.83	0.08	-0.40	0.88	0.96	0.85
Small Caps (Russell 2000)	0.94	1.00	0.78	-0.20	0.85	0.05	-0.42	0.86	0.91	0.80
REITs (VNQ)	0.75	0.78	1.00	-0.25	0.70	0.12	-0.35	0.65	0.72	0.68
Títulos do Tesouro (TLT)	-0.15	-0.20	-0.25	1.00	-0.10	0.30	0.25	-0.05	-0.18	-0.12
High Yield Bonds (HYG)	0.83	0.85	0.70	-0.10	1.00	0.10	-0.30	0.80	0.85	0.78
Ouro (GLD)	0.08	0.05	0.12	0.30	0.10	1.00	-0.60	0.15	0.10	0.05
Dólar (UUP)	-0.40	-0.42	-0.35	0.25	-0.30	-0.60	1.00	-0.45	-0.38	-0.40
Emergentes (EEM)	0.88	0.86	0.65	-0.05	0.80	0.15	-0.45	1.00	0.90	0.82
Nasdaq-100 (QQQ)	0.96	0.91	0.72	-0.18	0.85	0.10	-0.38	0.90	1.00	0.88

SEGMENTAÇÃO DAS BOLSAS AMERICANAS

Information Technology (31,3%):

Concentra as empresas de setores como inovação, semicondutores, software, hardware, cloud e IA.

Financials (13,9%):

Bancos, seguradoras, gestoras e corretoras.

Consumer Discretionary (10,7%):

Empresas de bens e serviços não essenciais, como vestuário, jóias, viagens, varejo e automóveis.

Health Care (10,6%):

Setores farmacêutico, biotecnologia, hospitais e planos de saúde.

Communication Services (8,9%):

Empresas de redes sociais, streaming, mídia e telecomunicações.

Industrials (8,6%):

Empresas de infraestrutura, transporte, defesa e engenharia.

Consumer Staples (5,7%):

Setores de itens indispensáveis como alimentos, bebidas e higiene.

Energy (3,4%):

Inclui as empresas de petróleo, gás natural e energias alternativas.

Utilities (2,5%):

Setores regulados pelo governo, incluindo energia elétrica, gás e água.

Real Estate (2,2%):

REITs, propriedades comerciais e residenciais.

Materials (2,1%):

Setores de mineração, produtos químicos, papel e celulose.

Os percentuais são aproximados, referentes ao ano de 2024. A representatividade de cada setor no índice S&P500 não reflete seu potencial de valorização futura ou nível de risco, apenas demonstra o tamanho do conjunto de empresas em todo o mercado, medido pela combinação entre valor atual das empresas e seu poder de geração de receitas.

ETFs: PRINCIPAIS CLASSES

Existem hoje aproximadamente **3.300 ETFs listados** apenas nas bolsas americanas (NYSE, NASDAQ, CBOE, etc.). Dados de 2024. Esses fundos gerenciam coletivamente mais de **US\$ 8 trilhões em ativos**.

Ações (Equity ETFs)

Replicam índices como S&P 500, NASDAQ-100, Russell 2000 e MSCI World. Ex.: SPDR S&P 500 ETF Trust (SPY).

Renda Fixa (Bond ETFs)

Investem em títulos do governo, corporativos, high yield, etc. Ex.: iShares 20+ Year Treasury Bond ETF (TLT).

Setoriais (Sector ETFs)

Focam em setores específicos como energia, tecnologia, saúde e entretenimento. Ex.: Technology Select Sector SPDR Fund (XLK).

Temáticos (Thematic ETFs)

Seguem tendências como IA, ESG e metaverso. Ex.: Global X Robotics & Artificial Intelligence ETF (BOTZ).

Internacionais (International ETFs)

Exposição a mercados específicos como emergentes, Europa e Ásia. Ex.: Vanguard FTSE All-World ex-US ETF (VEU).

Commodities

Investem em ouro, petróleo, metais, agricultura, etc. Ex.: SPDR Gold Shares (GLD).

ETFs de Estratégias Alternativas

Long/short, gestão ativa, opções, volatilidade. Ex.: IQ Hedge Multi-Strategy Tracker ETF (QAI).

REITs: PRINCIPAIS CLASSES

Equity REITs

Compram, operam e gerenciam imóveis físicos.

Industriais

Galpões logísticos, centros de distribuição. Ex.: Prologis (PLD).

Escritórios

Prédios comerciais. Ex.: Boston Properties (BXP).

Residenciais

Apartamentos e condomínios. Ex.: AvalonBay (AVB).

Varejo

Shoppings, strip malls. Ex.: Simon Property Group (SPG).

Saúde

Hospitais, clínicas, residências assistidas. Ex.: Welltower (WELL).

Hotéis

Hotéis e resorts. Ex.: Host Hotels & Resorts (HST).

Data Centers

Infraestrutura de tecnologia e armazenamento de dados.
Ex.: Equinix (EQIX).

Towers/Infraestrutura de Comunicação

Torres de celular e redes. Ex.: American Tower (AMT).

Storage

Self-storage. Ex.: Public Storage (PSA).

Mortgage REITs (mREITs)

Investem em hipotecas ou títulos hipotecários. Ex.: Annaly Capital (NLY).

Hybrid REITs

Misturam imóveis físicos e hipotecas no mesmo portfólio.

CRIPTOATIVOS: PRINCIPAIS CLASSES

No fim de 2024 havia cerca de **10 mil ativos** listados. No entanto, não passam de 400 as criptomoedas com liquidez relevante ou um mínimo interesse institucional real.

Payment Coins

Criadas para funcionar como dinheiro digital. Ex.: Bitcoin (BTC) e Litecoin (LTC).

Stablecoins

Moedas pareadas a ativos estáveis, em geral o Dólar. Ex.: Dollar Tether (USDT) e Dollarcoin (USDC).

Smart Contracts

Blockchains que permitem a criação de aplicativos descentralizados (dApps). Ex.: Ethereum (ETH) e Solana (SOL).

Governance Tokens

Permitem votar em decisões dentro de protocolos de finanças descentralizadas (DeFi). Ex.: Uniswap (UNI) e Aave (AAVE).

Utility Tokens

Usados para acessar serviços ou pagar taxas dentro de plataformas. Ex.: Chainlink (LINK).

Memecoins

Criptos em geral especulativas, baseadas cultura pop. Ex.: Dogecoin (DOGE) e Shiba Inu (SHIB).

NFT-related Tokens

Criptos ligadas ao universo dos NFTs (Non-Fungible Tokens). Ex.: Apecoin (APE).

CONCLUSÃO

A diversificação internacional de investimentos é essencial em economias emergentes, em geral mais sensíveis a fatores internos como mudanças políticas ou decisões que alterem o equilíbrio fiscal ou monetário.

A acentuada desvalorização do Real desde a criação da moeda em 1994, combinada com as consistentes demonstrações de força do Dólar frente a diversos eventos geopolíticos, apenas reforça a tese da diversificação internacional como forma de proteção cambial.

Como todo investimento carrega um risco potencial, no entanto, as decisões devem ser tomadas após a análise de diversos fatores e feita, se possível, com orientação profissional.

A Liberdade Financeira
ao Seu Alcance.



INVEST GLOBAL US

[Acesse InvestGlobal.](#) 

Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 1748 - Conjunto 1710
Cidade Monções, São Paulo - SP, 04571-000

Powered by

Monitor
do Mercado